

**ARAÚJO; Rosane Cardoso de<sup>1</sup>, VELOSO; Flávio Denis Dias<sup>2</sup>, FERRONATO; Fabiane Nishimori<sup>3</sup>, MATHIAS; Tatiane Wiese<sup>4</sup>**

## RESUMO

O grupo de pesquisa PROFCEM (*Processos formativos e cognitivos em educação musical*) foi criado pela professora Rosane Cardoso de Araújo em 2009 junto ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, sendo certificado pela Universidade Federal do Paraná no mesmo ano. O Grupo, vinculado à linha de pesquisa "Cognição/Educação Musical" do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Paraná, congrega pesquisadores, professores e estudantes de diferentes instituições. O escopo do grupo é a realização e compartilhamento de estudos sobre processos de formação docente, processos de ensino e aprendizagem da música e processos cognitivos relacionados à motivação, criatividade e aprendizagem nas práticas musicais em diferentes contextos. Estes enfoques abrangem temáticas que trazem contribuições para profissionais que trabalham com o ensino e/ou pesquisa em música em diferentes campos de atuação. Dentre os estudos realizados pelos membros do grupo, destacam-se as pesquisas sobre a prática, o ensino e a aprendizagem musical com base na da TSC. Várias teses e dissertações foram orientadas pela professora Rosane Cardoso de Araújo desde 2009, com o foco nos construtos da autoeficácia e/ou autorregulação. Ao longo de dez anos, foram realizados estudos sobre (1) as práticas musicais coletivas, (2) o ensino e a aprendizagem da música em diferentes contextos e (3) o desenvolvimento de habilidades musicais em práticas individuais. Assim, a respeito das práticas musicais coletivas, temos a dissertação de Veridiana Gomes Krüger, sobre crenças de autoeficácia e autorregulação da aprendizagem no sistema de orquestras venezuelano 'El Sistema' (2015). Sobre o ensino e a aprendizagem da música em diferentes contextos, foram elaboradas as dissertações de: Susan Emanuelle Volkmann, sobre as crenças de autoeficácia e a modelação social no ensino de violino em grupo (2017); Dayane Battisti, sobre crenças de autoeficácia no ensino coletivo de violão (2016); Jairo João Taporosky Júnior, sobre crenças de autoeficácia de professores de música do ensino fundamental (2014); Lílían Sobreira Gonçalves, sobre crenças de autoeficácia de alunos de percepção musical (2013); e Rudiany Reis da Silva, sobre crenças de autoeficácia de professores de piano (2012). Ainda a respeito deste eixo temático, citamos as teses de: Alexandre Gonçalves, sobre a aprendizagem autorregulada da Leitura Musical à Primeira Vista (2018); e Aglaê Machado Frigeri, sobre os processos de autorregulação no ensino-aprendizagem de habilidades rítmicas (2019). Já sobre o desenvolvimento de habilidades musicais em práticas individuais, temos as dissertações de: Célia Regina Pires Cavalcanti, sobre as crenças de autoeficácia e a autorregulação da aprendizagem de instrumentistas em formação em um curso de graduação em música (2009); e Flávio Denis Dias Veloso, sobre a autorregulação da aprendizagem instrumental de percussionistas no contexto do ensino superior (2019). Por fim também temos os resultados da pesquisa realizada com bolsa de produtividade do CNPq pela professora Rosane Cardoso de Araújo, entre 2016 e 2020, cujo foco incluiu as três perspectivas citadas (as práticas musicais individuais ou coletivas e o ensino e aprendizagem da música). Nessa pesquisa a referida professora buscou investigar elementos comuns presentes na prática e aprendizagem musical de diferentes indivíduos, relacionados às crenças de autoeficácia, experiência de fluxo e comportamento criativo a partir das perspectivas e confluências entre estudos de Albert Bandura e Mihaly Csikszentmihalyi. Os resultados dos referidos estudos, realizados pelos membros do PROFCEM entre 2009 e 2020 trouxeram, de modo geral, alguns pontos relevantes a considerar nas práticas, ensino e aprendizagem musical, bem como implicações para futuras investigações e possíveis intervenções no campo da educação musical, a saber: (a) a verificação de relações entre as crenças de autoeficácia e os processos autorregulatórios na prática musical de estudantes; (b) a observação da relevância dos processos autorregulatórios para o desenvolvimento da expertise instrumental e de outras habilidades (a exemplo da leitura à primeira vista e habilidades rítmicas); (c) o entendimento de que a experiência musical criativa do estudante potencializa o seu senso de competência (autoeficácia) e pode colaborar para a vivência da experiência do fluxo; (d) as orientações para professores e músicos sobre possibilidades de fortalecimento das crenças de autoeficácia por meio de ações pedagógicomusicais,

<sup>1</sup> Professora da UFPR - Bolsista do CNPq, rosanecardoso@ufpr.br

<sup>2</sup> Professor da UNESPAR - Doutorando do Programa de Pós Graduação em Música da UFPR, flavio.d.veloso@hotmail.com

<sup>3</sup> Coordenadora da Orquestra Filarmônica da UFPR - Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Música da UFPR, fabi.nishimori@gmail.com

<sup>4</sup> Professora da UNESPAR - Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Música da UFPR, tati.wiese@yahoo.com.br

destacando-se a proposição de atividades criativas de composição, improvisação, apreciação e interpretação musical, pautadas no equilíbrio entre os níveis de desafio da prática e as habilidades musicais dos estudantes, favorecendo o engajamento cognitivo, afetivo e comportamental e fortalecendo as crenças de autoeficácia do músico em suas capacidades para praticar e aprender música; (e) a elaboração ou adaptação de questionários, roteiros de entrevistas e escalas sobre autorregulação e crenças de autoeficácia para músicos e docentes. Atualmente seguimos no grupo PROFCEM com três investigações em desenvolvimento em nível de doutorado que trazem a TSC em sua fundamentação: (1) a tese de Flávio Denis Dias Veloso, construída a partir de reflexões sobre como as interações sociais e os processos vicários influenciam a motivação e a aprendizagem da performance musical em grupos de câmara, com o foco na eficácia coletiva, isto é, as crenças compartilhadas por membros de um grupo sobre as suas capacidades para organizar e executar coletivamente as ações necessárias para o alcance das metas estabelecidas pela equipe; (2) a tese de Tatiane Wiese Mathias na qual são investigadas as possíveis relações entre os estudos de autorregulação de Albert Bandura e a teoria do fluxo de Mihaly Csikszentmihalyi na prática da flauta doce de experts e estudantes de graduação em música, buscando-se sugestões de estratégias para otimizar e orientar o processo de estudo, ensino e aprendizagem da flauta doce; (3) e a tese de Fabiane Nishimori Ferronato que estuda os fatores motivacionais de músicos de uma orquestra de Curitiba analisando suas crenças de autoeficácia e seus processos de autorregulação com o intuito de melhorar e implementar meios para promover a motivação dos músicos, além de otimizar os seus rendimentos e performances tanto na atuação dentro da orquestra quanto em seu estudo cotidiano do instrumento. Esperamos com esses estudos em desenvolvimento trazer, portanto, novas contribuições para a área da Educação Musical no Brasil, bem como para a ampliação de estudos da TSC na área de Artes, especificamente no campo da música.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Musical, Pesquisa em Música, Teoria Social Cognitiva

<sup>1</sup> Professora da UFPR - Bolsista do CNPq, rosanecardoso@ufpr.br

<sup>2</sup> Professor da UNESPAR - Doutorando do Programa de Pós Graduação em Música da UFPR, flavio.d.veloso@hotmail.com

<sup>3</sup> Coordenadora da Orquestra Filarmônica da UFPR - Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Música da UFPR, fabi.nishimori@gmail.com

<sup>4</sup> Professora da UNESPAR - Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Música da UFPR, tati.wiese@yahoo.com.br